

IGREJA DO NAZARENO – REGIÃO AMÉRICA DO SUL
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA
COMITÊ REGIONAL DE SILABOS

SILABO

Edição: Agosto 2003

CURSO: ÉTICA MINISTERIAL
CRÉDITOS: 3
AREA: PASTORAL

DESCRIÇÃO DO CURSO

Compreende o estudo da natureza da ética do ministro em seus aspectos bíblicos, teológicos e contextuais. Inclui uma derivação especial orientada ao estudo de casos referidos ao exercício profissional do ministro.

FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO

Em um dos exercícios de introspecção mais dolorosos que se tem publicado, um ministro fazia a seguinte afirmação sobre o que denominou a “integridade consensual”:

Homens e mulheres podem viver uma mentira, os adolescentes podem viver uma mentira, as famílias podem viver a grande mentira, as instituições podem viver uma mentira, uma igreja, uma universidade ou um ministério pode estar vivendo uma grande mentira, e não fazemos nada. Ao que parece, consentimos com isso mediante as ações que não tomamos. Assentimos moralmente com nosso consentimento e inconscientemente apoiamos o que está sucedendo. Em nosso desejo de estar em harmonia perdemos a visão do que na realidade está ocorrendo (Dortch, 1994: 311).

Por outro lado, dois renomados autores, na introdução de um livro sobre ética ministerial afirmam: “A nossa é uma época de incerteza ética. . . Esta não é a Idade do Esclarecimento, mas a idade de não saber o que fazer... Hoje em dia os fracassos morais no ministério são demasiados comuns.” (Trull y Carter, 1997: 9, 10, *itálico acrescentado*).

Ao tratar de inserir esta situação no contexto atual, os autores assinalam que:

A crise presente na ética ministerial é tanto um reflexo de nosso tempo como uma influência em nossa sociedade. O fracasso ético no púlpito

afeta aos que estão nos bancos. Ao mesmo tempo, a moral dos ministros parece refletir a declinação geral na moralidade entre os laicos. Nosso dia está carregado de enredos políticos, tratos secretos no mercado de valores, escândalos em entidades de financeiras, e jogos ilegais de figuras do esporte. Insensibilizada por tudo isto, as pessoas poucas vezes se comovem quando escuta de um ministro imoral (Idem.).

O anotado antes nos confronta com um tremendo desafio: o ser e o fazer do ministro, requer com urgência um tratamento a fundo para delinear seu perfil de acordo com as Escrituras e para orientar sua pertinência em um contexto cada dia mais complexo e relativista. Esta é a razão pela qual nossa Igreja considera um curso como este, de fundamental prioridade na formação de seus ministros.

OBJETIVOS GERAIS

Ao concluir este curso o aluno estará em condições de:

1. Saber explicar a identidade vocacional do ministro.
2. Conhecer os paradigmas éticos que servem de referência ao agir do ministro.
3. Conhecer os desafios que implicam as decisões éticas na esfera de sua vida pessoal.
4. Saber definir as implicações éticas de seu ministério no contexto da vida congregacional.
5. Compreender os princípios que regulam suas relações com outros ministros.
6. Apreciar as oportunidades e parâmetros para uma participação significativa, como ministro, na comunidade à qual serve.

DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO

UNIDADE I: A IDENTIDADE VOCACIONAL DO MINISTRO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ao terminar esta unidade, o aluno estará em condições de:

- A. Definir a natureza do chamado ao ministério.
- B. Delimitar o significado da categoria “profissional”.
- C. Relacionar as categorias “vocação”, “carreira”, “profissão” com “ministro”.

TEMAS:

- A. O CHAMADO AO MINISTÉRIO: PERSPECTIVA VOCACIONAL.
- B. O SIGNIFICADO DE “PROFISSIONAL”.
- C. O MINISTRO DE UMA PERSPECTIVA PROFISSIONAL.

UNIDADE II: O MINISTRO E SUAS DECISÕES ÉTICAS: SUA VIDA PESSOAL.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ao terminar esta unidade, o aluno estará em condições de:

- A. Explorar os desafios que a integridade plantea à vida pessoal do ministro.
- B. Analisar os principais desafios à vida familiar do ministro.
- C. Delinear o marco para as decisões éticas do ministro na área das finanças.
- D. Definir os parâmetros da ética da integridade para o ministro no campo da sexualidade.

TEMAS:

- A. O MINISTRO E SUA PESSOA.
- B. O MINISTRO E SUA FAMÍLIA.
- C. O MINISTRO E AS FINANÇAS.
- D. O MINISTRO E A SEXUALIDADE.

UNIDADE IV: O MINISTRO E SUAS DECISÕES ÉTICAS: SUA VIDA CONGREGACIONAL.

Ao terminar esta unidade, o aluno estará em condições de:

- A. Delinear o perfil de liderança que, baseado na Escritura, tem de encarnar no exercício ministerial.
- B. Delimitar os deveres ministeriais que irão forjar relações saudáveis entre o ministro e a congregação onde serve.
- C. Definir os critérios que orientarão os processos de transição ministerial.
- D. Definir os indicadores de uma ação ministerial congregacional saudável.
- E. Determinar os parâmetros de sua relação com a liderança denominacional, nos diferentes níveis.

TEMAS:

- A. A LIDERANÇA MINISTERIAL: AUTORIDADE E PODER.
- B. OS DEVERES MINISTERIAIS: FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES.
- C. AS TRANSIÇÕES MINISTERIAIS: INÍCIO E FIM.
- D. O AGIR MINISTERIAL: ÊXITO OU FRUTO.
- E. O RELACIONAMENTO DENOMINACIONAL: NÍVEL DISTRITAL, NACIONAL, DE ÁREA, REGIONAL E GERAL.

UNIDADE V: O MINISTRO E SUAS DECISÕES ÉTICAS: RELAÇÕES COM OUTROS MINISTROS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ao terminar esta unidade, o aluno estará em condições de:

- A. Delimitar os parâmetros de relação com os outros líderes ministeriais da congregação local.
- B. Definir as relações ministeriais com o pessoal ministerial da congregação local na que serve.
- C. Estabelecer o marco para uma frutífera relação com outros ministros que têm algum vínculo com a congregação que ministra.
- D. Determinar os valores que vão reger sua relação com as igrejas da jurisdição na qual serve.
- E. Perfilar os princípios que vão guiar sua relação com outros profissionais em sua comunidade.

TEMAS:

- A. LÍDERES MINISTERIAIS: MINISTROS AUXILIARES, EQUIPE PASTORAL.
- B. PESSOAL DA IGREJA: ADMINISTRATIVO, DE SERVIÇO, VOLUNTÁRIOS, ETC.
- C. A RELAÇÃO COM OUTROS MINISTROS: PREDECESSOR, SUCESSOR, MINISTROS JUBILADOS.
- D. A RELAÇÃO COM OUTRAS IGREJAS.
- E. A RELAÇÃO COM OUTROS PROFISSIONAIS.

UNIDADE VI: O MINISTRO E SUAS DECISÕES ÉTICAS: RELAÇÃO COM A COMUNIDADE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ao terminar esta unidade, o aluno estará em condições de:

- A. Identificar os fundamentos para uma participação significativa, a partir de seu papel, na comunidade civil dentro da qual ministra.
- B. Determinar as responsabilidades legais que implicam o exercício de seu ministério na comunidade.

TEMAS:

- A. PARTICIPAÇÃO SIGNIFICATIVA NA COMUNIDADE: VIGILÂNCIA ÉTICA, SERVIÇO À COMUNIDADE, PARTICIPAÇÃO ORGANIZADA, ETC.
- B. RESPONSABILIDADES LEGAIS: ACONSELHAMENTO, CONDUTA IMPRÓPRIA, DIFAMAÇÃO, CONFIDENCIALIDADE E PRIVACIDADE, PROTEÇÃO AOS MENORES, ETC.

METODOLOGIA DO CURSO

- A. Na maneira como se desenvolverá este curso, deverá ser incluído três aspectos interrelacionados:
1. METODOLOGIA DE ENSINO.
 2. RESPONSABILIDADES DOS ALUNOS.
 3. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.
- B. O professor, ou a professora, do curso desenhará estes aspectos de acordo aos critérios e recursos que disponha, integrando as quatro dimensões da preparação ministerial (4 “C”: CONTEÚDO, COMPETÊNCIAS, CARÁTER E CONTEXTO).
- C. A Assembléia Geral de 1997 dispôs que o Sistema de Educação Nazarena integre estas dimensões em cada curso. O Manual da Igreja do Nazareno 2001-2005, pp. 182-184 (Art. 424.3), registra esta disposição da seguinte maneira:
- ... O caráter do instrutor, a relação dos estudantes com o instrutor, o ambiente, e as experiências prévias dos estudantes se ligam ao conteúdo do curso na criação plena do currículo...
- As diferenças culturais e a variedade de recursos requererão detalhes nas estruturas curriculares... Todavia, todos os programas que supram os fundamentos educativos para a ordenação ao ministério, ... devem dar atenção cuidadosa a seu **CONTEÚDO, COMPETÊNCIAS, CARÁTER E CONTEXTO. ESTES QUATRO ELEMENTOS ESTARÃO ENVOLVIDOS, EM MAIOR OU MENOR GRAU, EM TODOS OS CURSOS...**
- D. As quatro dimensões da preparação ministerial (Conteúdo, Competências, Caráter e Contexto) que estarão integradas natural e intencionalmente em cada curso do programa educativo, deverão ser entendidas e aplicadas por cada docente.
- E. O **CONTEÚDO** se relaciona com o “CONHECER” (domínio de um corpo de conhecimento básico). As **COMPETÊNCIAS** têm a ver com o “FAZER” (desenvolvimento de habilidades e destrezas profissionais para a prática ministerial). O **CARÁTER** se refere o “SER” (desenvolvimento do ministro em caráter, ética, espiritualidade, e relações interpessoais e familiares). O **CONTEXTO** se relaciona com o “LUGAR DE MINISTÉRIO” (contexto na qual serve o ministro; inclui o ambiente social, político, religioso, cultural e denominacional).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Irland Pereira de. *Temas de Ética Pastoral*. Apostila. Serra Negra: Retiro de Pastores da Igreja do Nazareno, 15 a 18 de outubro de 2002.

BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. São Leopoldo: Sinodal, 1988.

- BROWN, Marvin T. **Ética nos Negócios**. São Paulo: Makron Books, 1993.
- CAVALCANTI, Robinson. **A Utopia Possível: Em busca de um cristianismo integral**. Viçosa: Ultimato, 1993.
- COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Descubra agora a Ética dos Profetas para Hoje**. São Paulo: Exodus, 1997.
- FORELL, George W. **Ética da Decisão: Introdução à Ética Cristã**. 5ed. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
- HANN, Ricardo. **A Nova Moralidade**. São Paulo: Batista Regular, 1978.
- HOLMES, Arthur. **Ética: As decisões morais à luz da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.
- LOPEZ AZPITARTE, E. et al. **Práxis Cristã**. 3ed. São Paulo: Paulinas, 1984.
- MATTOS, Luiz Roberto França. "Deus, revelação e ética" In: **FIDES REFORMATA**. v. iii. n.2, julho-dezembro de 1998.
- MELLAENDER, Gilbert. **Bioética.: Um guia para os cristãos**. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- GEISLER, Norman L. **Ética Cristã: Alternativas e Questões Contemporâneas**. São Paulo: Vida Nova, 1984.
- REGA, Lourenço Stélio. **Dando um jeitinho: Como ser ético sem deixar de ser brasileiro**. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.
- REIFLER, Hans Ulrich. **A Ética dos Dez Mandamentos**. São Paulo: Vida Nova, 1992.
- RUNNICK, Milton L. **Ética Cristã para Hoje**. Rio de Janeiro: JUERP, 1988.
- SILVA, Paulo Wailler da. **Ética Cristã**. 2ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1989.
- SMITH, William S. **A Vida Cristã: Introdução à Ética: Um estudo autodidático**. 2ed. Patrocínio: CEIBEL, 1978.
- SUNG, Jung Mo e SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre Ética e Sociedade**. 3ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- WESTPHAL, Euler, "A ética social na teologia de Jonh Wesley" In: **Vox Scripturae**. v.vii. n.2
- WHITE, Jerry. **Honestidade, Moralidade e Consciência**. 2ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1986.
- WIERSBE, Warren W. **A Crise de Integridade**. São Paulo: Vida, 1989.

OUTROS RECURSOS

Sites Web:

www.ecclesia.com.br/biblioteca/teologia/os_fundamentos_teologicos_da_etica_crista.htm.

www.jesusdespota.pro.br/Etica%20Crista3.htm